



NERANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

GUIA DE ACESSO AO MERCADO

MACAU

Cofinanciado por:



NERANT
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL

GUIA DE ACESSO AO MERCADO

MACAU

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Índice

4

**Nota
Introdutória**

5

Overview do
Mercado

7

**Macau no
Comércio
Externo**

10

Relações com
Portugal

12

**Regimes
Aduaneiros**

13

Licenças

14

**Documentação
Necessária**

15

Certificações e
Vistorias

16

Rotulagem

17

Tributação

18

**Meios de
Pagamento**

18

Cultura Negocial

21

**Visão do
Mercado**

23

Bibliografia



Macau

NOTA INTRODUTÓRIA



O presente Estudo advém da necessidade de desenvolver um documento de trabalho que suporte os processos de internacionalização das empresas portuguesas da região de Santarém para o mercado de Macau, identificada pela NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, como um mercado-alvo prioritário no âmbito do projeto RIBATEJO BUSINESS INTELLIGENCE - Promoção e internacionalização da Região do Ribatejo de forma inteligente, apoiado pelo ALENTEJO 2020.

O presente trabalho compreende os serviços para realização de estudo de levantamento dos principais procedimentos (e eventuais barreiras) de acesso ao mercado de Macau, para facilitação do acesso das empresas da Região a esse mercado, dando-lhes ferramentas de prévia análise e preparação antes de se abordarem novos mercados prioritários.



Macau

OVERVIEW DO MERCADO

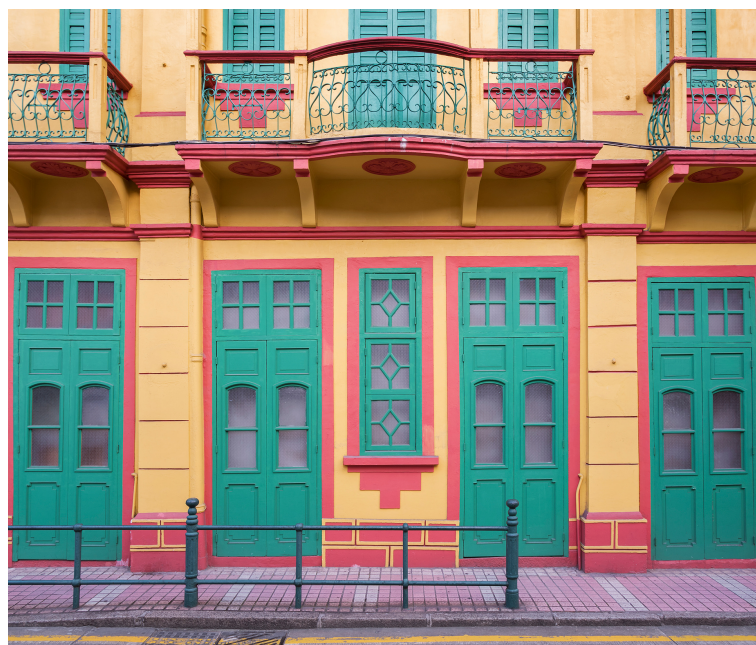
Macau é uma Região Administrativa Especial da República Popular da China (RAEM) desde dezembro de 1999, tendo constituído território português até essa data, daí as suas línguas oficiais serem o chinês e o português. O território é constituído pela península de Macau e pelas ilhas da Taipa e Coloane, perfazendo uma área de 32,9 km².

Esta região é conhecida pelos casinos e centros comerciais de grande dimensão e reflete uma mistura de influências culturais. A sua moeda é o Pataca de Macau, em que 1 EUR = 8.02 MOP (consultado a 14/02/2020).

Macau constituiu a 140ª maior economia de exportação do mundo, em 2017. No ano seguinte esta economia exportou cerca de 46 mil milhões de USD e importou cerca de 18 mil milhões de USD.

Esta economia destaca-se, num passado relativamente recente, pelo seu desenvolvimento económico, muito devido ao bom desempenho do setor do jogo e do turismo. Relativamente ao setor do jogo, a liberalização da indústria do jogo permitiu arrecadar receitas e atrair altos investimentos internacionais.

Este setor representa cerca de 70% da receita tributária de Macau e emprega um quinto da força de trabalho ativa. Contudo, em 2015, esta economia sentiu uma recessão devido à campanha anticorrupção lançada pelo governo da China Continental (que levou à redução das receitas do jogo).



O número de turistas é, ano após ano, cada vez maior, sendo que as receitas oriundas do turismo contribuem com grande peso para as receitas do governo. Em 2017, este mercado ocupou a posição de 98º importador mundial de bens, a 74ª posição como recetor mundial de investimento direto estrangeiro.

No que diz respeito aos principais indicadores económicos alguns fatores devem ser destacados. A taxa de inflação aumentou em 2018 devido aos preços de habitação, dos alimentos e da energia. A taxa de crescimento esperada do PIB para 2020 é de 4,2%. As trocas comerciais têm aumentado nos últimos anos, sendo o seu saldo comercial superavitário, uma tendência já verificada há bastante tempo. O seu PIB per capita é dos mais altos do mundo, sendo cerca de oito vezes maior que o da República Popular da China.

Relativamente a infraestruturas, está a ser construído uma linha de metro que se espera concluir em 2020 e uma ponte entre Hong Kong e a cidade de Delta do Rio que fortalecerá a ligação entre estas cidades, o que trará boas perspectivas socioeconómicas a nível de turismo e logístico. O Aeroporto Internacional de Macau é o único aeroporto que serve a Região Administrativa de Macau.

Macau é reconhecido por muitos mercados como um paraíso fiscal, no entanto, com o objetivo de perder esta reputação, assinou acordos de transparência com vários países.

Figura 1: Principais indicadores económicos, Macau

Indicador Económico	2016	2017	2018	2019
PIB (milhares de milhão)	45,32	50,56	54,55	58,5
PIB setor primário	0	0	-	-
PIB setor secundário	6,6%	5,1%	-	-
PIB setor terciário	93,4%	94,9%	-	-
PIB per capita (milhões)	74.061	81.517	87.208	79.975
População	612,836	622,585	631,636	640,445
Taxa de desemprego	1,9%	2%	1,8%	1,7%
Taxa de inflação	2,4%	1,2%	3,0%	2,6%
Exportações totais	34,534	40,572	45,604	-
Importações totais (milhares de milhão)	15,647	16,917	18,294	-
Saldo Comercial (milhares de milhão)	18,887	23,655	27,31	-

Fonte: Statista; World Bank, Trading Economics, World Population Review, International Monetary Fund, CEIC, 2020



Panorama Internacional

MACAU NO COMÉRCIO EXTERNO

A sua Balança comercial de bens é desde o início dos anos 2000 negativa, isto é, as importações superam as exportações, sendo que nos últimos 10 anos esta diferença é significativa. A maioria dos produtos exportados para Macau são canalizados através de agentes e distribuidores sediados em Hong Kong que atendem diretamente os dois mercados.

No entanto, o saldo total da balança comercial total (bens e serviços) é positivo devido ao enorme excedente da balança de serviços. Na verdade, as exportações apresentam um papel pouco relevante na economia. Tanto as suas importações de bens com as exportações diminuíram face a 2018.

Dos produtos exportados em 2017, 117 destes apresentam vantagem comparativa revelada, isto é, a sua quota é mais elevada do que o que seria esperado em termos de proporção face ao tamanho da economia.

Relativamente aos principais parceiros comerciais, a China constitui o seu principal fornecedor a nível de mercadorias, muito devido à sua proximidade geográfica e cultural, sendo esta economia responsável por um terço das importações macaenses. Outros países também importantes no fornecimento de bens são dois países europeus (Itália e França) que viram as suas importações aumentar significativamente face ao ano transato. De seguida, Hong Kong (8%) também aparece no ranking de principais fornecedores, registando uma grande diminuição das suas importações. Uma razão que pode justificar tal acontecimento é devido ao facto da existência de protestos em Hong Kong a partir de junho de 2019 (Bloomberg, 2019).



Estes protestos tiveram como consequência a redução da confiança dos consumidores a vários níveis, influenciando toda a sua economia, podendo influenciar também cadeias de retalho e trocas comerciais em comércio internacional.

O mercado que mais compra a Macau é Hong Kong, em que a grande maioria (86%) dos produtos exportados vão para esse destino. De seguida, segue-se a China como 2ª principal cliente, sendo esta responsável por 10,5% das exportações. Outros mercados como os EUA (viu a sua posição diminuir consideravelmente para 1,6%), Camboja, Singapura também se destacam no ranking de principais parceiros de exportação, ainda que com contribuições inferiores a 2% no total de vendas de mercadorias. Assim, é possível concluir que a proximidade geográfica apresenta papel preponderante neste tipo de trocas.

De entre o ranking dos principais clientes, a diminuição das exportações para os EUA é imediatamente notória. Sendo Macau bastante dependente da China a vários níveis, as relações bilaterais com os EUA podem também ser influenciadas pelas relações deste mercado com a China. Segundo um estudo promovido pela Deloitte (2019), recentemente, o comércio bilateral entre a China e os EUA tem diminuído não só devido a legislação tarifária, mas também devido ao desempenho económico da China (que não está no seu melhor). A China tem imposto tarifas e ações de retaliação, o que tem promovido um conflito comercial entre estas duas potências.

Figura 2: Principais mercados fornecedores de Macau (2017-2019), milhares de dólares

Importações (países)	2018	2019	%
China	3.097.867	3.982.601	33,1%
Itália	288.803	1.230.666	10,2%
França	194.784	1.201.770	10%
Hong Kong	6.298.214	924.346	7,7%
Suíça	s.d	887.664	7,4%
Japão	608.821	795.970	6,6%
EUA	601.782	615.716	5,1%
Coreia do Sul	s.d	267.387	2,2%
Alemanha	s.d	234.161	1,9%
Reino Unido	s.d	225.288	1,9%
Total	12.502.993	12.024.019	

Fonte: Trademap, 2020

Figura 3: Principais mercados clientes de Macau (2017-2019), milhares de dólares

Exportações (países)	2018	2019	%
Hong Kong	941.221	868.207	84,8%
China	64.078	106.308	10,4%
EUA	104.457	16.141	1,6%
Camboja	s.d	7.585	0,7%
Singapura	s.d	5.050	0,5%
Alemanha	67.654	2.949	0,3%
Reino Unido	s.d	2.722	0,3%
Vietname	s.d	2.160	0,2%
Japão	s.d	1.812	0,2%
Filipinas	36.273	1.611	0,2%
Total	1.446.650	1.014.545	

Fonte: Trademap, 2020

Quanto às importações de produtos, de 2015 até 2019, as suas importações cresceram a cerca de 3% ao ano. Em 2019, as suas importações registaram um valor de 12 mil milhões de dólares, tendo diminuído cerca de 5 milhões face ao ano transato. Os principais grupos de produtos importados são as pérolas naturais ou cultivadas (13%), as máquinas e equipamentos elétricos (10%) e os óleos essenciais (9%) que perfazem cerca de um terço das compras internacionais. Outros produtos como os combustíveis e óleos minerais, artigos de relojoaria também se destacam, contribuindo em 7% para as importações macaenses. Face a 2018, apesar de as categorias de produtos mais importados serem semelhantes, o ranking modificou-se, sendo que agora as importações de pérolas naturais aumentaram em valor e em peso (liderando as importações), as compras de máquinas e aparelhos elétricos diminuíram em valor e em peso (ocupando agora a 2ª posição) e, ainda, produtos como os óleos essenciais subiram no ranking, atingindo o top 3.

Os principais grupos de produtos exportados por Macau são as máquinas e materiais elétricos (31%), os artigos de relojoaria (14,5%) e as pérolas naturais ou cultivadas (13%). Estas três categorias de produtos são responsáveis por mais de metade (praticamente 60%) das vendas no mercado internacional. Outros produtos como vestuário exceto de malha, obras de couro, calçado, entre outros também aparecem no ranking dos dez principais produtos exportados, embora com contribuições inferiores a 2 dígitos no total das exportações de mercadorias. Face ao ano transato, os artigos de relojoaria viram as suas exportações diminuir, assim como a posição alcançada no ranking. Assim, as máquinas e materiais elétricos passaram a liderar o ranking em 2019, ao mesmo tempo que também viram as suas exportações aumentar.

Figura 4: Principais categorias de produtos importadas por Macau (2017-2019), milhares de dólares

	Importações (categorias de produtos)	2018	2019	%
71	Pérolas naturais ou cultivadas; pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutarias; moedas	798.246	1.613.358	13,4%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	1.233.508	1.180.176	9,8%
33	Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	744.953	1.130.983	9,4%
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; cercas minerais	908.500	894.904	7,4%
91	Artigos de relojoaria	801.257	847.732	7,1%
42	Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artigos semelhantes; obras de tripa	665.558	685.481	5,7%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	781.303	477.811	4,0%
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	s.d	449.166	3,7%
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	s.d	345.858	2,9%
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	s.d	344.694	2,9%
	Total	12.502.993	12.024.019	

Fonte: Trademap, 2020



Figura 5: Principais categorias de produtos exportadas por Macau (2017-2019), milhares de dólares

	Exportações (categorias de produtos)	2018	2019	%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	202.178	321.055	31,4%
91	Artigos de relojoaria	250.418	148.265	14,5%
71	Pérolas naturais ou cultivadas; pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutarias; moedas	194.330	134.529	13,1%
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	s.d	75.387	7,4%
42	Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artigos semelhantes; obras de tripa	s.d	61.556	6,0%
64	Calçado, polainas e artigos semelhantes, e suas partes	s.d	56.282	5,5%
33	Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	s.d	46.703	4,5%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos, e suas partes	53.552	26.387	2,6%
95	Brinquedos, jogos artigos para divertimento ou para desporto; suas partes e acessórios	s.d	22.879	2,2%
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	s.d	21.945	2,1%
	Total	1.446.650	1.023.983	

Fonte: Trademap, 2020

Comércio Externo

RELAÇÕES COM PORTUGAL

Quanto a este relacionamento económico bilateral, Macau tem importância reduzida na estrutura de comércio internacional português de bens, tendo sido, em 2018, o 71º cliente das exportações portuguesas. No entanto, quando analisando da perspetiva de Macau, a conclusão não é a mesma.

Portugal constituiu, em 2019, o 25º fornecedor internacional de mercadoria para Macau e, nesse mesmo ano, ocupou a 19ª posição de entre os principais destinos de exportação macaenses.

A balança comercial de bens entre estes 2 países é significativamente favorável para Portugal (isto é, este país exporta mais do que importa), sendo que o excedente em 2018 foi de 25 milhões de dólares e, um ano mais tarde, este aumentou para cerca de 42 milhões de dólares.



Macau importa de Portugal maioritariamente bebidas espirituosas (22.5%), vestuário de malha (16%), máquinas e equipamentos elétricos (13%), produtos alimentares (nomeadamente preparações de carnes e peixes (8%), peixes (5%) e carne (5%).

Relativamente às exportações, estas constituem praticamente livros, jornais e produtos de indústrias gráficas (96% do total das exportações). Outros produtos como madeiras e obras de ferro fundido também são vendidos para a economia portuguesa, mas com contribuições muito reduzidas. De 2015 até 2019 verificou-se um crescimento médio anual das exportações de 50%.

Figura 6: Principais categorias de produtos exportadas por Macau, para Portugal (2017-2019), milhares de dólares

	Importações de Portugal (categorias de produtos)	2019	%
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	9.453	22,5%
61	Vestuário e seus acessórios, de malha	6.591	15,7%
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	5.566	13,2%
16	Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	3.490	8,3%
30	Produtos farmacêuticos	3.096	7,4%
62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	2.304	5,5%
2	Carnes e miudezas, comestíveis	2.098	5,0%
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	2.070	4,9%
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	921	2,2%
4	Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros capítulos	822	2,0%
	Total	42.050	

Fonte: Trademap, 2020

Figura 7: Principais categorias de produtos importadas por Macau, com origem em Portugal (2017-2019), milhares de dólares

	Exportações de Portugal (categorias de produtos)	2019	%
49	Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilógrafos, planos e plantas	360	96,5%
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	12	3,2%
73	Obras de ferro fundido	1	0,3%
74	Cobre e suas obras	0	0,0%
76	Alumínio e suas obras	0	0,0%
79	Zinco e suas obras	0	0,0%
80	Estanho e suas obras	0	0,0%
82	Ferramentas, artigos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	0	0,0%
83	Obras diversas de metais comuns	0	0,0%
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	0	0,0%
	Total	373	

Fonte: Trademap, 2020

Acordos bilaterais:

- Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento (1999);
- Acordo sobre a Promoção e a Proteção Recíprocas de Investimentos (2002);
- Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica (2004);
- Acordo Quadro de Cooperação (assim como Protocolo de Revisão do Acordo) (2015).

Comércio Externo

REGIMES ADUANEIROS

As empresas precisam de ter em consideração várias questões antes de iniciarem os seus processos de exportação para este mercado. Para qualquer exportação, deverão seguir os standards internacionais, cumprindo os requisitos de transação, desde permissões, licenças e quotas. Ao mesmo tempo, devem ser tidos em conta os requisitos de packaging e labelling.

A Nomenclatura para o comércio externo de Macau, isto é, o sistema harmonizado usado nas transações comerciais é o que integra a 6ª revisão, que entrou em vigor a 1 de janeiro de 2017. Os produtos estão classificados tanto segundo sistema harmonizado 6ª revisão (SH), como com a nomenclatura comum do Mercosul (NCEM).

Relativamente a questões de desalfandegamento, surgem várias considerações a ter em conta. De um modo geral, deve ser requerida a licença de importação à entidade competente e no dia em que se for levantar as mercadorias deve, então, ser entregue toda a documentação necessária no posto alfandegário.

Outras mercadorias que exijam menos documentação, a declaração alfandegária devidamente preenchida deve ser apenas entregue no dia do levantamento das mercadorias. As eventuais mercadorias sujeitas a controlo sanitário ou fitossanitário, devem passar pelo controlo do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais. As mercadorias sujeitas a regime de trânsito não podem ficar mais que 180 dias na RAEM a partir do momento da sua chegada até à sua saída, porém existem casos excecionais, em que este prazo pode ser prorrogado apenas uma vez pelo mesmo período de tempo. Quando estas mercadorias se encontram sujeitas a licenças de trânsito, este prazo não pode ser superior a 10 dias.



LICENÇAS

Uma questão relevante é que certas mercadorias estão sujeitas a autorização prévia para poderem ser importadas, sendo necessário emitir licenças de importação junto da Direção dos Serviços de Economia ou dos Serviços de Saúde.

De entre estes produtos para exportação, destacam-se os produtos de têxteis e de vestuários, equipamentos para produção de discos compactos, armas e munições, explosivos, entre outros.

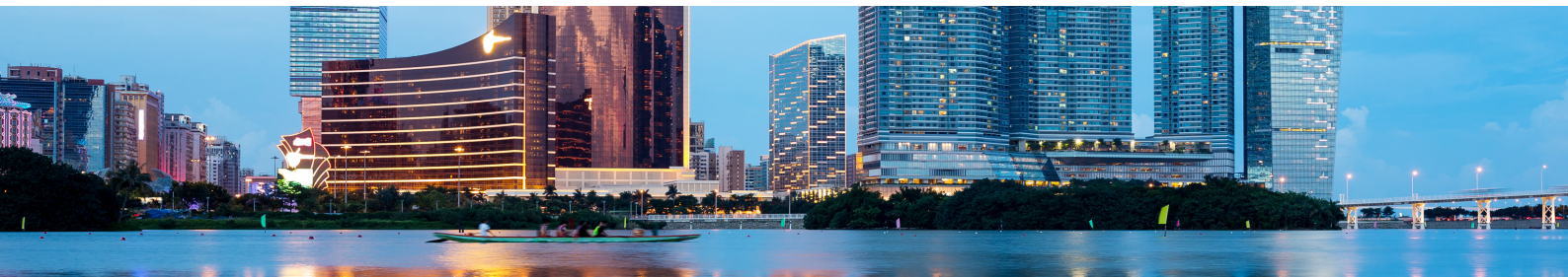
Produtos destacados sujeitos a licença prévia para importação:

- Animais vivos e produtos de origem animal (carnes, peixes e crustáceos, leites, queijos, ovos, enchidos);
- Plantas;
- Alimentos;
- Produtos farmacêuticos (licença prévia aos Serviços de Saúde de Macau);
- Produtos químicos (licença prévia aos Serviços de Saúde de Macau);
- Estupefacientes e substâncias psicotrópicas (autorização emitida previamente pelos Serviços de Saúde de Macau);
- Produtos sujeitos a imposto de consumo (licença prévia à Direção dos Serviços de Economia);
- Equipamentos e matérias-primas para produção de discos compactos (licença prévia à Direção dos Serviços de Economia);
- Aparelhos recetores e emissores para radiotelefonia (licença prévia emitida pelos Correios e Telecomunicações de Macau);
- Armas e munições (licença prévia pelo Corpo de Polícia de Segurança Pública).
- Outros

Existem também mercadorias que estão sujeitas a **controlo sanitário** pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, nomeadamente produtos destinados ou ligados de alguma forma à alimentação dos habitantes. Destes produtos destacam-se:

- Animais vivos (animais, gado, répteis);
- Produtos de floricultura (plantas vivas, bolbo, tubérculos, inseticidas);
- Produtos Alimentares (carne, peixe, ovos, lacticínios, hortícolas, frutas, enchidos, marisco, gelados) exceto quando destinadas a consumo pessoal (a importação apenas está sujeita a um limite diário na quantidade).

Para mais informações consultar: <https://bo.io.gov.mo/bo/i/2003/38/despce.asp#225>



Exportação

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

Aos documentos de expedições é aplicado um imposto de selo, exceto os certificados de importação e de origem de mercadorias. Certas mercadorias estão sujeitas a autorização prévia para poderem ser importadas, sendo necessário emitir licenças de importação. Além de licenças de importação e de exportação, podem ser requeridas declarações de importação, exportação e de trânsito. De um modo geral, as mercadorias podem ser importadas à vontade quando acompanhadas pela documentação exigida para a categoria de produtos em causa e realizado eventual controlo sanitário ou fitossanitário a efetivar. No entanto, existem produtos em que a sua transação é mais condicionada do que o mero pagamento de um imposto. Tal se deve ao facto do governo pretender proteger os cidadãos por razões de segurança pública, de práticas fraudulentas, proteger a vida, a saúde e segurança das pessoas e dos animais e das plantas, e proteger o ambiente. Além disso, no âmbito do direito internacional decorrem obrigações a que o país está vinculado.

Os documentos usualmente requeridos são os seguintes:

- Impresso da licença emitida de importação ou declaração preenchida;
- Bill of lading / Airway bill (deve conter a referência a Macau, a data do carregamento ou embarque, descrição da mercadoria, marcas necessárias à identificação da mercadoria, o local de descarga, o número de volumes, quantidade e peso, a identificação do expedidor e consignatário, o nome do navio ou aeronave);
- Documento de identificação;
- Fatura;
- Declarações de trânsito (no caso das operações de trânsito);
- Ofício, procuração, lista das mercadorias;
- Outros, caso sejam requeridos.

Na verdade, como já referido anteriormente, existem certos produtos que são mesmo proibidos de transacionar com o exterior. Daqui destacam-se as substâncias químicas sobre poluentes orgânicas persistentes, produtos de amianto, medicamentos com sibutramina, transporte de armamento destinado a operar na Libéria, entre outros (consultar <https://www.io.gov.mo/pt/entities/admpub/rec/121210>).



Exportação

CERTIFICAÇÕES E VISTORIAS

Por razões de saúde e segurança públicas, os produtos de origem animal e vegetal estão sujeitos a controlo sanitário e fitossanitário. Assim, estes produtos para serem vendidos para Macau precisam de estar acompanhados dos respetivos certificados deste tipo, emitidos no seu país de origem.

Destes produtos, destacam-se os seguintes:

- Animais vivos;
- Carnes e miudezas comestíveis;
- Peixes e crustáceos;
- Leite e laticínios;
- Flores;
- Produtos hortícolas;
- Frutas;
- Enchidos e produtos semelhantes de carne;
- Preparações e conservas de carne e peixe;
- Leite em pó para crianças;
- Sorvetes;
- Alimentos para cães e gatos;
- Adubos e inseticidas.

Para exportar produtos agroalimentares pode haver necessidade de estabelecer acordos entre serviços veterinários/fitossanitários entre Portugal e Macau, daí ser importante os interessados manifestarem a sua intenção de exportação para as entidades (DGAV) iniciarem o processo de habilitação.



ROTULAGEM

Relativamente a esta questão existem várias exigências. A este nível destacam-se os produtos de género alimentar, tanto os pré-embalados como os não pré-embalados.

Existem diversas informações que têm que aparecer nos rótulos dos produtos que são as seguintes:

- Nome da firma que exporta;
- Morada da firma que exporta;
- Morada do responsável de rotulagem;
- Número de operador de comércio externo;
- Informações acerca dos produtos (denominação de venda; lista de ingredientes; data de durabilidade mínima, quantidade líquida e referência do lote).

Em certos casos, quando a omissão da informação possa ser suscetível de induzir o consumidor em erro, pode ainda ser obrigatório incluir:

- País de origem;
- Condições especiais de conservação ou de utilização;
- Modo de emprego (como usar o produto).

No caso dos produtos não pré-embalados deverão mencionar:

- Denominação de venda;
- País de origem;
- Referência do lote;
- Data de durabilidade mínima.

No caso de produtos vendidos por estabelecimento (lojas e carros de comida) que vendam alimentos a serem confeccionados no momento para serem imediatamente consumidos não precisam de cumprir estas indicações.



Exportação

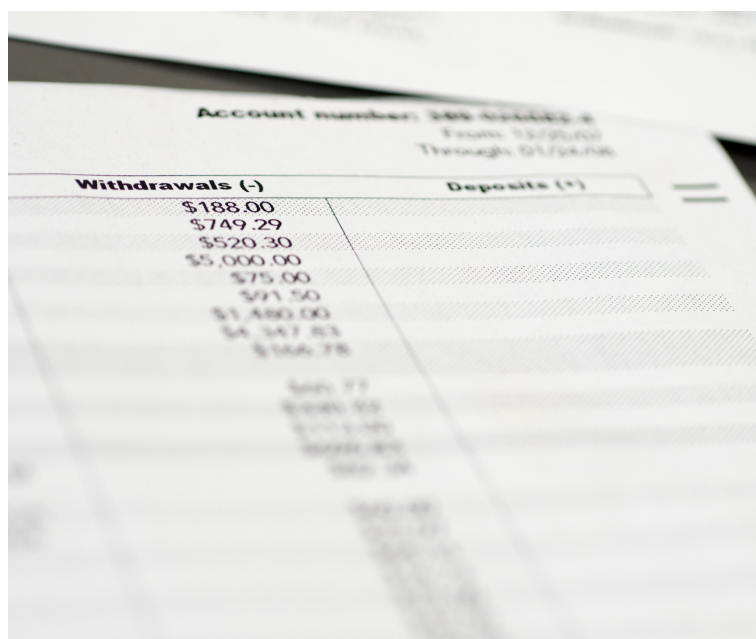
TRIBUTAÇÃO

A tributação alfandegária concentra-se apenas no pagamento do imposto de consumo a certos produtos, uma vez que esta região se trata de um porto franco. Por essa razão, não são cobrados direitos alfandegários sobre a maioria das importações de mercadorias.

Existe o pagamento do imposto de consumo que incide tanto em produtos de produção nacional como em alguns produtos importados, sendo estes certas bebidas espirituosas (volume alcoólico igual ou superior a 30%) e tabaco. As entidades que forneçam bens de consumo a bordo de aeronaves e as que consumam quando se encontram em missões diplomáticas estão isentos do pagamento deste imposto.

Há situações em que este imposto pode ser restituído. Primeiramente, no caso de reexportação de produtos, cerca de 95% do imposto pago pode ser requerido de volta. Também existe no caso da venda a uma entidade beneficiária de isenção. O imposto pode também ser restituído por pagamento voluntário.

Existe, também, o imposto sobre veículos motorizados aplicado a combustíveis e lubrificantes. As taxas deste imposto têm carácter progressivo.



Exportação

MEIOS DE PAGAMENTO

Os meios de pagamento aceites para satisfação de créditos do Governo são os seguintes:

- Numerário (por noma, em moeda local);
- Ordens de Caixa ou Cheques;
- Cartões de débito ou crédito;
- Transferência bancária e débito em conta;
- Métodos utilizados pelas instituições de crédito.

A moeda local é a Pataca, mas também se consegue transacionar com dólares de Hong Kong ou com Renminbi Chineses. A maioria dos cartões de crédito de uso mundial são aceites, nomeadamente Visa, MasterCard, AmericanExpress ou outros, em que estes são aceites em quase todos os estabelecimentos e a maioria deles não cobra qualquer taxa extra.

Exportação

CULTURAL NEGOCIAL

As relações de Macau com Hong Kong são fortes e a cultura negocial é muito semelhantes em ambas as economias. Ambas estas economias enfatizam o trabalho duro, a experiência alcançada e o sucesso. Além disso, existe uma visão de longo prazo das relações comerciais.

A cultura macaense é uma mistura da tradição chinesa com influência portuguesa, sendo esta uma sociedade hierárquica e conservadora. A maioria dos empresários conhece os costumes ocidentais e tolera algumas diferenças culturais.



Existem certas especificidades que marcam esta cultura. Em jeito de resumo, as mais conhecidas são as seguintes: a importância dos relacionamentos, a importância da reputação ("Face"), e a importância conferida ao detalhe.

Embora os empresários macaenses não exijam relacionamentos pessoais de longa data para fazer negócios, devido ao facto de muitas empresas serem de carácter familiar, os relacionamentos pessoais acabam por ganhar mais força nas relações empresariais. Assim, é importante manter os relacionamentos depois de dar início às negociações. Por esta razão, é esperado que no primeiro encontro haja uma boa quantidade de conversa fiada de modo a ganhar à vontade com a contraparte, nomeadamente questões mais pessoais.

No entanto, para eles, o silêncio é também uma forma de comunicação. Assim, é importante resistir ao desejo de entrar numa conversa no caso do colega macaense se encontrar calado por um minuto. É importante estabelecer antecipadamente bons contactos com agentes/representantes e desenvolver boas apresentações de negócios, uma vez que as empresas macaenses não lidam com contactos desconhecidos ou que não tenham sido recomendados. Assim, os relacionamentos e contactos locais são fundamentais para conseguir uma negociação bem-sucedida. É aconselhado investir tempo e esforço na criação de relacionamentos com os seus parceiros de negócios. Pode ser boa ideia dar presentes, como uma maneira de desenvolver a relação de negócio, não sendo obrigatório estes serem caros, uma vez que o ato simbólico de dar é o mais importante.

Os macaenses são comunicadores mais diretos, embora também façam uso da comunicação não-verbal. No entanto, têm uma preocupação acrescida pelos efeitos que alguma crítica possa ter na contraparte. Assim, os empresários não confrontam opiniões abertamente, com receio de envergonhar. Desta forma, é vital ter cuidado com a forma como se transmite qualquer crítica apontada devido à importância da "Face" de cada pessoa. É aconselhado controlar a paciência, caso contrário o relacionamento será prejudicado. Os asiáticos não lidam facilmente com estas questões, sendo algo bastante sério a ter em conta. A reputação que leva anos a construir, pode ser arruinada em segundos. Para tal, é aconselhado usar um intermediário profissional para transmitir críticas, nomeadamente a alguém que tenha maior status social.

Relativamente às línguas, as oficiais são o chinês e português, sendo que o inglês também tem papel importante nas relações empresariais. Apesar de este idioma ser amplamente falado no mundo negocial, pode ser importante traduzir alguns materiais para chinês (na forma tradicional). Para questões de comunicações é desaconselhado recorrer a meios eletrónicos para tradução, optando antes por intérpretes profissionais escolhidos cuidadosamente. É comum nesta cultura organizar-se jantares e almoços entre clientes e representantes locais, de modo a desenvolver redes. Os assentos devem ser organizados para que todos estejam igualmente espaçados.

A maioria dos empresários macaenses detém um nome inglês usado com um nome da família em chinês. Para comunicar presencialmente, usa-se a ordem de nome e depois sobrenome (exemplo: Peter Chan), no caso de a comunicação ser por via escrita, o nome de família vem primeiro (exemplo: Chan Tai-Man). Relativamente à troca de informação, devem ser enviadas antecipadamente o máximo de informações documentadas sobre as suas empresas, produtos e serviços antes da visita negocial. Outra questão é que a troca de cartões é obrigatória. São trocados cartões entre todos antes de iniciar as reuniões, portanto é aconselhável levar um grande número destes. Não se deve coloca-los no bolso de trás ou escrever neles (visto como sinal de desrespeito), e devem ser apresentados e recebidos com as duas mãos.

Já é natural da cultura asiática a pontualidade ter alta importância. Assim, os visitantes devem fazer o possível para evitar atrasos, portanto é necessário uma boa organização de agenda dos compromissos. As respostas, propostas, dúvidas e toda a correspondência deve ser enviada o mais rápido possível.

No caso de não ser possível dar uma resposta imediata, é aconselhado enviar uma confirmação de receção de correio eletrónico e aviso de que uma resposta será seguida em breve.

Detalhes:

- Adoção de políticas muito protetoras e restritivas à importação de mão-de-obra;
- Jurisdição completamente regulamentada e sofisticada, onde o investimento estrangeiro é bem-vindo, porém deve obedecer às leis locais;
- As negociações comerciais acontecem a um ritmo lento, no entanto o ritmo de tomada de decisão é considerado rápido;
- Grande valor no preço, mais do que na qualidade;
- É possível que no momento de celebração de um contrato, a data da assinatura possa ser determinada por um astrólogo ou praticante de feng shui;
- Se necessário apanhar um táxi para deslocação, convém ter o endereço escrito em caracteres chineses tradicionais para melhor entendimento com o motorista.



O que fazer?

- Chegar atempadamente aos compromissos, e no caso de estar detido informar a contraparte;
- Deixar espaço para negociação de preços;
- Vestir de forma mais conservadora (fatos clássicos);
- Dar presentes;
- Comunicar com cuidado e rapidez;
- Atentar na tradução de documentos e agilidade na transferência da informação.

O que não fazer?

- Agendar reuniões durante o ano novo chinês (final de janeiro e início de fevereiro) dado que muitas empresas fecham durante uma semana;
- Indicar logo o melhor preço;
- “Aspirar” os dentes enquanto se fala, mostra descontentamento com o que foi dito.
- Chegar atrasado;
- Criticar diretamente.

VISÃO DO MERCADO

O Produto Interno Bruto de Macau deverá registar uma queda de 29,6% em 2020, que se vem adicionar à queda de 4,7% verificada em 2017, segundo as previsões económicas de entidades como o Fundo Monetário Internacional. As mesmas previsões adiantam que no próximo ano, em 2021, a economia de Macau crescerá à taxa de 32,0%, quase que anulando a queda verificada nos dois anos anteriores. Segundo o relatório do FMI, Macau é o país ou território da Ásia que regista maior queda na evolução da sua economia, com “o FMI a prever taxas de variação máxima de 2,7% para o Vietname e mínima de -7,2% para a Nova Zelândia”.

Estes dados adiantam que a taxa de inflação manter-se-á relativamente estável e baixa nos anos de 2020/2021, com taxas de 2,8% e 2,0%, respectivamente, o mesmo sucedendo à taxa de desemprego que, depois de um pico de 2,0% este ano, baixará para 1,8% (era de 1,7% em 2019). Macau demonstra fortes relações comerciais com o restante território chinês, designadamente com o Sul da China. Macau vai reforçar a “cooperação com regiões vizinhas na criação de um mecanismo de prevenção e controlo conjunto” para prevenir o risco de interferências externas, e manter a segurança e unificação.

A transferência da administração de Macau ocorreu no final de 1999, pouco mais de dois anos depois de a China ter recuperado a soberania sobre a antiga colónia britânica de Hong Kong. Em ambos os casos, Pequim aplicou o princípio “Um País, Dois Sistemas”, que permitiu a Hong Kong e Macau manterem o sistema capitalista e o seu modo de vida, incluindo direitos e liberdades de que gozavam as respetivas populações. As duas regiões têm autonomia em todas as áreas, exceto na diplomacia e na defesa. Ainda sobre o reforço da integração de Macau na China, Ho Iat Seng apontou que o território quer integrar-se “ativamente no desenvolvimento nacional e promover a construção da Zona de Reforço da Cooperação entre a província de Guangdong e Macau em Hengqin”, que faz parte da cidade chinesa de Zhuhai, adjacente a Macau.

Segundo o governo de Macau, este será o primeiro impulso para a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, um projeto de Pequim que forma uma região com cerca de 70 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) que ronda os 1,3 mil milhões de dólares (1,2 mil milhões de euros), maior do que o da Austrália, Indonésia e México, países que integram o G20. O estatuto de Território Especial de Macau foi definido em 1976, com larga independência económica e administrativa para a cidade do delta do Rio da Pérola. Só em 1987 se firmou o acordo de devolução de Macau à China, o qual se cumpriu a 20 de dezembro de 1999.



Foi então fundada a Região Administrativa Especial (RAE) de Macau, com um sistema de governo com grande autonomia e possibilidade de manter a economia de mercado no território.

A transição foi aprazada para um período de 50 anos a partir de 1999. Apenas a defesa e as relações externas do território passaram a ser asseguradas por Pequim. O processo de transição iniciou-se dois anos depois do de Hong Kong (1 de julho de 1997).

Os habitantes do território puderam assim verificar que na antiga colônia britânica tudo estava tranquilo, a transição estava a ser efetuada em bom sentido.

Macau tinha problemas de segurança maiores, no entanto, além de um governo menos "democrático" durante a administração portuguesa. Destino turístico (jogo, principalmente), a "Las Vegas" do Oriente viu, com a chegada do Exército do Povo (China), os índices de segurança subirem exponencialmente.

Os maiores problemas da transição prendem-se com os "filhos da terra", designação dada aos macaenses, os mestiços ou descendentes de portugueses do território, bilingues e biculturais, com dificuldades de integração no novo sistema chinês, cuja língua não dominam na sua forma escrita.

O presidente escolhido para a Região Administrativa de Macau em 1999, foi Edmund Ho, que ficou à frente de um conselho executivo. O órgão legislativo do território é a Assembleia Legislativa. Judicialmente, o sistema legal de Macau tem uma grande influência da Lei portuguesa, apesar de existir no território um sistema judicial próprio.

Hong Kong passou a integrar a República Popular da China a 1 de julho de 1997, na sequência da instalação no território de uma Região Administrativa Especial, em tudo idêntica à de Macau, presidida até 16 de junho de 2005 por Tung Chee-Hwa, a quem sucedeu Donald Tsang.



Referências

BIBLIOGRÁFICAS

AICEP, Portugal Global

<http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/LivrariaDigital/MacauCLAM.pdf>

Australian Trade and Investment Commission (Austrade)

<https://www.austrade.gov.au/Australian/Export/Export-markets/Countries/Macau/Doing-business>

Doing Business in Hong Kong and Macau

<http://www.hongkongandmacau.doingbusinessguide.co.uk/the-guide/business-etiquette,-language-and-culture/>

ICEX

<https://www.icex.es/icex/es/navegacion-principal/todos-nuestros-servicios/informacion-de-mercados/paises/navegacion-principal/el-mercado/estudios-informes/DOC2018801776.html?idPais=MO>

Nordea Trade

<https://www.nordeatrade.com/en/explore-new-market/macau/economy>

OEC

<https://oec.world/en/profile/country/mac>

Portal do Governo da RAE de Macau

<https://www.gov.mo/pt/navegacao/impostos/>

<https://www.gov.mo/pt/servicos/ps-1452/>

<https://www.gov.mo/pt/noticias/124293/>

https://www.customs.gov.mo/pt/customs1.html#customs1_2

<http://extwprlegs1.fao.org/docs/html/mcu25835.htm>

REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

<https://bo.io.gov.mo/bo/i/2008/34/lei08.asp>

<https://bo.io.gov.mo/bo/i/2008/31/regadm22.asp>

Serviços de Alfandega da Região Administrativa Especial de Macau

https://www.customs.gov.mo/pt/customs1.html#customs1_2

Tempo de Viajar

<https://www.tempodeviajar.com/informacao-basica-para-viajar-em-macau/>

Trade Map ITC

https://www.trademap.org/Product_SelProductCountry.aspx?

nvpm=1%7c446%7c%7c%7c%7cTOTAL%7c%7c%7c2%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1%7c1

World Bank

<https://data.worldbank.org/country/MO>

Doing Business Guide UK

<http://www.hongkongandmacau.doingbusinessguide.co.uk/the-guide/business-etiquette,-language-and-culture/>

International Law Review

<https://www.iflr1000.com/NewsAndAnalysis/Doing-business-in-Macau/Index/4732>



Cofinanciado por: